JOREV
LUTERANO
Jornal Evangélico Luterano | Ano 47 | Junho 2018 | nº 817

IECLB

De que maneira podemos viver *o projeto do Reino de Deus* *na condição de família?*

Está posto um dos grandes desafios para a vida matrimonial e familiar na atualidade: *construir o alicerce da família a partir do diálogo e do amor, semeado e nutrido na fé*



Competências Ministeriais
Aconselhamento é um chamado cristão
Palavra

Imigração e pessoas refugiadas
O que nós temos a ver com isso?
Diversidade

Programas de Acompanhamento
Qualificação da Comunicação
Comunicação

Como viver o projeto do Reino *no âmbito da família?*



O conceito de família tornou-se bastante amplo. Passamos de definições como *grupo de pessoas vivendo sob o mesmo teto, especialmente pai, mãe, filhos e filhas, grupo de pessoas com ancestralidade comum* e *pessoas ligadas por casamento, filiação ou adoção* para uma realidade de família formada por pessoas ligadas por laços de afeto e cuidado.

Fato é que as famílias, em algum momento, enfrentam dificuldades e que, por vezes, são de relacionamento, por mais harmonia que exista nesta convivência. Nesses momentos, o amor e o diálogo são fundamentais, pois vão possibilitar o entendimento entre os membros da família e, quando necessário, ser também o caminho para o perdão. Afinal, o *amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta* (1Co 13.7).

Como viver o projeto do Reino no âmbito da família?, é o convite à reflexão da capa desta edição do Jorev e na *Editoria Unidade*: 'A família e a Comunidade Cristã são campos experimentais daquilo que vai germinar e fazer crescer a semente de uma sociedade que se empenha em viver o projeto do Reino de Deus'. O texto nos fornece o caminho: 'Busquemos em Deus a força do amor para educar filhos e filhas na construção de um mundo justo e harmonioso'. O grande desafio é *construir o alicerce da família a partir do diálogo e do amor, semeado e nutrido na fé.* [...]. O texto destaca que, à Comunidade, cabe proporcionar espaços de encontro e diálogo familiar para exercitar o fortalecimento do projeto do Reino, expresso nas Sagradas Escrituras.

Na primeira reflexão da *Editoria Fé Luterana*, também temos um questionamento: *O que é um casamento abençoado por Deus?* O texto nos aponta o Norte: 'Deus nos ama e, quando esse amor passa por nós e transforma a nossa vida, nós também podemos e nos sentimos chamados e chamadas, orientados e orientadas pela Palavra do Deus do amor'.

Também uma pergunta foi o recurso para desenvolver a segunda reflexão de *Fé Luterana: Quem é a sua família?* A resposta orienta: 'Para pensarmos em família, precisamos refletir para além das composições existentes e se funda sobre o que entendemos ao dizer que a família é um projeto de Deus. [...] Deus é amor e quem ama está em Deus e Deus nele, nela (1Jo 4.16). Assim, viver o projeto de Deus é ter a disposição para superar verdades e compartilhar bondades'.

Ótima leitura!

CAPA

Conforme o relato da Criação (Gn 1-2), no Jardim do Éden, havia harmonia e o convívio era de igualdade. Essa harmonia foi desfeita pelo ser humano. Ainda assim, o projeto de Deus não mudou. Muitas referências bíblicas trazem esta mensagem do desejo de Deus em resgatar a família ao propósito original.



SUMÁRIO

2 **REDAÇÃO**
CARTA À COMUNIDADE
EXPLICAÇÃO DA CAPA
EXPEDIENTE

3 **ENFOQUE**
VIDA EM COMUNIDADE
CHARGE
OFERTAS NACIONAIS
INDICADORES ECONÔMICOS

4 **PALAVRA**
GESTÃO MINISTERIAL
COMPETÊNCIAS MINISTERIAIS
TEMA DO ANO

5 **PRESIDÊNCIA**
PALAVRA DA PRESIDÊNCIA
RETROSPECTIVA
AGENDA

6 **FORMAÇÃO**
EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA
PROPOSTA METODOLÓGICA
FACULDADES EST

7 **DIVERSIDADE**
IMIGRAÇÃO E PESSOAS REFUGIADAS
PRONUNCIAMENTO

8-9 **UNIDADE**
DESAFIOS PARA A VIDA MATRIMONIAL E FAMILIAR

10 **FÉ LUTERANA**
FAMÍLIA: PROJETO DE DEUS

11 **PERSPECTIVA**
VAMOS PRATICAR O QUE DEUS NOS ORIENTOU
UM DEUS MISERICORDIOSO VOLTA ATRÁS

12 **MISSÃO**
PLANO DE AÇÃO MISSIONÁRIA DA IECLB
PROJETOS MISSIONÁRIOS
PLANEJAMENTO MISSIONÁRIO
CAMPANHA DE MISSÃO VAI E VEM

13 **PRIORIDADES**
PROGRAMAS DE GESTÃO
PUBLICAÇÕES

14 **GESTÃO**
GESTÃO ADMINISTRATIVA
DOCUMENTOS NORMATIVOS
GUIA PARA O PRESBITÉRIO

15 **SÍNODOS**
ALEGRES, JUBILAI!

16 **COMUNICAÇÃO**
QUALIFICAÇÃO DA COMUNICAÇÃO

> Procuremos sempre as coisas que trazem paz e nos **ajudam a fortalecer uns aos outros na fé**. *Romanos 14.19*

EXPEDIENTE

IECLB

Pastor Presidente P. Dr. Nestor Friedrich
Secretária Geral Diác. Ingrit Vogt
Jornalista Letícia Montanet - *Reg. Prof. 10925*
Administrativo Elizangela Basile
ISSN 2179-4898
Cartas - Sugestões de pauta - Artigos - Anúncios
Rua Senhor dos Passos, 202/5º
90.020-180 - Porto Alegre/RS
Fone (51) 3284.5400 **E-mail** jorev@ieclb.org.br

Proibida a reprodução parcial ou integral do conteúdo desta edição sem a prévia e formal autorização da Redação do Jorev Luterano.

Assinatura anual - 11 edições - R$ 40,00
- Doc bancário
- Cheque cruzado e nominal à IECLB - Jorev Luterano
  Enviar o cheque via carta registrada para o nosso endereço
- Depósito Identificado em nome da IECLB - Jornal Evangélico
  Banco Bradesco - Ag. 0491-0 C/C 576.176-0
  Banco Sicredi - Ag. 0116 C/C 8376-3
  Escolha o banco da sua preferência e, após efetuar o depósito, envie o comprovante via fax.

Solicite a sua assinatura via Portal Luteranos

www.luteranos.com.br

Vida em Comunidade



Na festinha de aniversário, há o momento em que se pede: Todo mundo em pé para cantar o 'Parabéns'! Em outro momento, pede-se que todos sentem. Um encontro tem disso: senta e levanta. O Culto também! O decisivo no gesto de sentar ou ficar em pé no Culto não é dizer se é certo ou errado. Importa saber por que sentamos? Por que ficamos em pé?

P. Dr. Romeu Martini | Assessor Teológico da Presidência da IECLB

Falando sobre os Cultos na IECLB, a Comunidade normalmente fica em pé, como gesto de reverência. Fica-se em pé no início, quando é anunciado que o Culto se dá em nome do Trino Deus. Fica-se em pé nas orações, para receber a Bênção, para o Gesto da Paz, para ouvir o Evangelho.

Também nos colocamos em pé para nos mover: dirigindo-nos à mesa da comunhão, para levar as Ofertas, para estender o gesto de reconciliação a quem está na outra fileira, etc.

Uma definição do gesto de levantar-se pode ser esta: *Deus bendito, aqui estou! Levanto-me em reverência diante de ti para te falar! Move-me para estender a mão a quem tenho ofendido! Diante de ti e do mundo, proclamo a minha fé!*

Na maior parte do tempo do Culto, a Comunidade está sentada. É a postura de quem quer ouvir. Ouvimos a Prédica, que é a interpretação da Palavra de Deus e o anúncio da Boa Nova. Em silêncio e meditação, também sentamos para acompanhar o ato do Batismo, a Oração Memorial, a reflexão apresentada pelas crianças, etc.

É importante compreendermos (e falarmos sobre) que não há, em princípio, uma lei que define o sentar e levantar no Culto. Até porque há pessoas cristãs que ficam sentadas durante as orações.

Na tradição católica, há, ainda, o gesto de ajoelhar-se, como na Confissão de Pecados. Enquanto nos nossos Cultos a praxe é que sentamos durante os cantos, grande parte das Comunidades Luteranas da América Latina não somente ficam em pé nessa hora, mas gingam com o seu corpo, quase fazendo uma dança litúrgica.

Por que sentamos? Por que ficamos em pé? Ao buscar respostas para essas perguntas, vale a pena instruir a Comunidade a levantar ou sentar a partir de um gesto, sem necessidade de ter que dizer isso em alta voz. *Bom diálogo!*

> Bom é o Senhor para os que esperam por Ele, *para a alma que o busca.*
>
> *Lamentações 3.25*

OFERTAS NACIONAIS

17 DE JUNHO
4º Domingo após Pentecostes
Projeto de Missão no Sínodo Brasil Central

Por causa das grandes distâncias e das muitas Comunidades pequenas, o Sínodo Brasil Central necessita da Oferta destinada ao *Projeto de Missão no Sínodo* para prosseguir no trabalho de apoio e fortalecimento da IECLB nos oito Estados em que temos presença.

Os membros do Sínodo Brasil Central, na maioria, são famílias que migraram do Sul do Brasil para o Centro-Oeste, o Norte e o Nordeste, trazendo consigo o amor pela IECLB, e que desejam continuar fazendo parte desta Igreja.

Os recursos são utilizados no fortalecimento das Comunidades, em ações que envolvem assessoria de planejamento, capacitação e qualificação de lideranças. Também auxilia Comunidades que sofrem imprevistos, emergências e ampara Comunidades em novas frentes e locais.

Resolução 095/2009 - O Conselho da Igreja da IECLB, no uso das suas atribuições e para fazer frente às decisões conciliares, determina que:

- em todos os Cultos realizados nas Comunidades da IECLB ou durante eventos promovidos no âmbito da IECLB, será efetuado o levantamento de uma oferta entre os presentes, em ação de graça;

- o Plano de Ofertas se aplica a todas as Comunidades, as Paróquias, os Sínodos, as instâncias centrais da IECLB e as entidades que atuam no seu âmbito;

- as Ofertas Nacionais do Plano de Ofertas destinam-se para a missão (tanto na IECLB como fora dela), capacitação de lideranças, formação teológica e serviços que visem a fortalecer a unidade da IECLB e a sua confessionalidade.

LUTERO E A FAMÍLIA



INDICADORES FINANCEIROS

UPM Maio/2018	4,4435
Índice Abril/2018	0,22 %
Acumulado 2018	0,92 %

GESTÃO MINISTERIAL

Profissionais: *credibilidade e aceitação*

P. Dr. Victor Linn | Pastor, Psicanalista e *Coach*

Para exercer um papel profissional, precisamos ter credibilidade e aceitação. Mímica, gestos e tom de voz são recursos que ajudam a expressar e reforçar as características inerentes ao papel.

Os nossos interlocutores entendem a mensagem com mais facilidade e a interação flui com menos resistência. São, portanto, recursos fundamentais para a eficácia da comunicação e o alcance das metas. No decorrer do tempo, esses artifícios podem ser percebidos como parte da identidade, gerando familiaridade e credibilidade.

Pode acontecer que algum profissional não consiga se desvencilhar de uma postura inerente a um papel e atue dessa forma em outras situações. Ele mesmo não percebe, mas isso produz estranhamento ou desconforto em outros contextos.

Em algumas situações, o exercício de um determinado papel pode estar prejudicado por falta de preparo, não identificação, insegurança, entre outros. Quem o exerce, geralmente, percebe que algo não está bem.

Como há expectativa que a atuação tenha êxito, uma das formas de lidar com a situação é intensificar o uso dos recursos posturais, na intenção de reforçar a credibilidade e banir a percepção da inadequação.

Raramente esse caminho é positivo. Há um risco de produzir uma artificialidade que agride a todos, pois o profissional perde o contato consigo, subestima interlocutores – que percebem o excesso e pode ser interpretado como uma caricatura, sem credibilidade nem aceitação. Mais dramático ainda, se isso gerar um círculo vicioso.

COMPETÊNCIAS MINISTERIAIS

Competência *Aconselhamento*

Cat. Dra. Haidi Drebes | Secretária da Habilitação ao Ministério da IECLB
Prof. Dr. Nilton Eliseu Herbes | Professor de Teologia Prática da Faculdades EST

O Aconselhamento é parte integral e fundamental para o trabalho em Comunidades. É um chamado a ir ao encontro de outras pessoas, que podem estar em crise. Se dispor a ir ao encontro de pessoas que estão com dificuldades é um chamado cristão *(estive nu, estive preso, estive doente, estava com fome e com sede...)*.

Não podemos ficar sempre esperando que todas as pessoas venham a nós. Como Ministros e Ministras da Igreja, somos desafiados e desafiadas a ir ao encontro de quem necessita. Ter iniciativa é fundamental para o aconselhamento. Escuta empática, postura ética, maturidade, equilíbrio emocional e humildade são qualidades esperadas de quem quer viver o Ministério e praticar o *Aconselhamento*.

Estar atento e atenta às situações que se mostram como crises ou dilemas, em meio às pessoas que nos rodeiam, é ser um bom, uma boa profissional de aconselhamento. Conforme Lutero, essa é a função de toda a Comunidade. Cuidar de um dos membros doentes é cuidar do próprio corpo.

Nem sempre conseguimos ajudar, por isso é fundamental percebermos quando chegamos ao nosso limite e devemos encaminhar adiante pessoas em situação de crise. Há outros profissionais que podem auxiliar pessoas doentes psiquicamente, mas isso não nos exime da responsabilidade de acompanhá-las espiritualmente.

Jesus, após a ressurreição, vai ao encontro dos dois discípulos no caminho de Emaús. Ele nos mostra a importância de ir ao encontro, como calar quando as dores de outras pessoas precisam de voz para serem expressas. Caminhar junto, mesmo quando não concordamos com o que estamos ouvindo. O desafio é mostrar que há outras óticas que podem ser vistas, há outras possibilidades de ver os problemas e achar soluções.

Para termos uma Comunidade Missionária, acolhedora, viva, é fundamental que vivamos e pratiquemos o *Aconselhamento*. A *Visitação* e o *Aconselhamento* em Comunidade fazem o diferencial para conseguirmos ter uma Comunidade ativa e participativa.

TEMA DO ANO

O Tema do Ano entre Pessoas Adultas

Prof. P. Dr. Valério Schaper | Encontro com Pessoas Adultas (Caderno de Estudos do TA2018)



Não se preocupem com a sua vida, quanto ao que irão comer ou beber; nem com o corpo, quanto ao que irão vestir (Mt 6.25). Provavelmente, a primeira ideia que ocorre a muitas pessoas quando ouvem esse texto é a seguinte: *Como vamos viver sem nos preocuparmos com o hoje e com o amanhã? É possível viver sem se preocupar e sem fazer projetos?* Elas estão certas. *Quem seria capaz de dizer e garantir que podemos viver, como se diz, 'ao Deus dará'? É isso o que diz o texto de Mateus 6.25-34?*

No Sermão da Montanha, há uma conhecida passagem que diz: *Ninguém pode servir a dois senhores [...]. Vocês não podem servir a Deus e às riquezas* (Mateus 6.24). Obviamente, a questão não são os bens materiais, mas a dificuldade de evitar que o nosso coração seja contaminado pela 'febre do metal'.

O texto de Mateus 6.25-34 procura dizer justamente isso: (a) A vida é mais do que bens (mesmo os mais necessários para a existência: comida, bebida, roupas), (c) Deus sabe as nossas necessidades e (c) A existência cristã precisa se construir exclusivamente em torno da justiça de Deus. Por essa razão, Lutero insistia tanto na centralidade do primeiro mandamento: *Eu sou o SENHOR, teu Deus* (Ex 20.2a).

Aceitar o senhorio de Deus em nossas vidas implica viver a justiça do Reino. Nada mais pode ocupar o centro da existência cristã. Lutero escreveu fortes críticas aos abusos na vida econômica do seu tempo. Ele percebeu que a busca frenética (ansiosa, inquieta, obcecada, gananciosa) pelos bens materiais se convertia em uma idolatria, isso é, o centro da existência cristã deixava de ser Deus e a sua justiça.

Nessa convicção reside o núcleo da compreensão luterana da Graça: todas as coisas são concedidas a quem se entrega à vivência da justiça do Reino de Deus. A Economia que surge a partir da Graça de Deus é baseada na vivência comunitária, na justiça e no cuidado com a Criação de Deus.

Para mais informações, acesse o Portal Luteranos

Manifestação da Presidência da IECLB

Levai as cargas uns dos outros e cumprireis a lei de Cristo (Gl 6.2)

P. Dr. Nestor Friedrich | Pastor Presidente da IECLB



A fumaça alteia-se em meio aos destroços do prédio desabado no dia 1º de maio 2018, no centro de São Paulo. Ao seu lado, vê-se a torre centenária da Igreja Martin Luther. A Igreja está ferida e desolada em meio à metrópole paulistana. A construção centenária reuniu, ao longo dos seus quase 110 anos, milhares de homens, mulheres, jovens e crianças. Em seu espaço, as pessoas encontraram Deus. Deus passou em suas vidas e elas puderam testemunhar a sua presença. Nesse espaço, tiveram um lugar para oração, meditação, louvor e adoração. Deus se misturou ao seu cotidiano aflitivo, tenso e estressante (P. Dr. Rolf Schünemann).

Hoje pela manhã, 2 de maio, tive acesso ao interior da Igreja. O quadro é desolador, mas é significativo ver o altar intacto. A cruz sobre o altar é simbólica, como se nos dissesse: podem derrubar tudo, mas ainda assim ficarei em pé olhando por vocês (P. Frederico Carlos Ludwig, Ministro local).

No altar do templo da Igreja Martin Luther, não só os membros da Igreja experienciaram Deus, mas também moradores de rua. Sim, neste espaço, também eles encontraram acolhida, aconchego, refúgio, cidadania e dignidade. Desde 1999 a Igreja Martin Luther os acolhe no templo e nas demais repartições que compõem as suas instalações. Neste local, eles puderam usar banheiros, receberam alimento, realizaram trabalhos manuais, foram envolvidos na dinâmica comunitária, tiveram um espaço na secretaria para guardarem documentos de identidade e participaram ativamente de Cultos todas as sextas-feiras. Cerca de 120 pessoas eram cuidadas semanalmente pela Comunidade (P. Alberi Neumann).

Estes são extratos de manifestações recebidas pela IECLB diante do ocorrido em São Paulo, no último 1º de maio. São expressões de dor e lamento, mas igualmente de reafirmação da esperança alicerçada no Deus criador e mantenedor da vida. É o que a Presidência da IECLB também pôde ouvir a partir de contatos feitos com as lideranças do Sínodo Sudeste e da Paróquia Martin Luther.

Em meio ao desalento e às perguntas sem resposta, é motivo de alegria e gratidão sabermos que a tragédia fez surgir uma verdadeira rede de solidariedade. Igrejas irmãs do Brasil e de várias partes do mundo estão nesse grupo. Entidades civis, organizações populares, indivíduos, famílias, Comunidades da IECLB, vozes as mais distintas falam sobre a sua real disposição de contribuir para que a Igreja Martin Luther seja reconstruída e para que lá a Comunidade Evangélico-luterana continue testemunhando o Evangelho de Jesus Cristo, tendo como uma das marcas diaconais a acolhida regular a pessoas moradoras de rua.

Obrigado a todos e todas!

> “Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos e **conhecereis a verdade e a verdade vos libertará**. *João 8.31-32*

RETROSPECTIVA

Junho - *Sociedade Bíblica do Brasil*

O despertamento e a manutenção da fé cristã acontecem por meio da proclamação da Palavra de Deus contida nas Sagradas Escrituras. A partir do século XVI, o acesso a elas se deu pelo texto impresso.

Para fomentar a tradução para a língua dos povos e também a sua difusão, criaram-se sociedades bíblicas em muitos países.

No dia 3 de junho de 1743, foi impressa a primeira Bíblia na América. No Brasil, Igrejas Evangélicas se reuniram para criar a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), no Rio de Janeiro/RJ, no dia 10 de junho de 1948. A IECLB integra a SBB desde o seu início.

O Pastor Hermann Dohms, então Presidente do Sínodo Riograndense, dirigiu uma mensagem por ocasião da cerimônia de fundação e o Pastor Ernesto Schlieper integrou a primeira Diretoria (1948-1951).

Ao longo das últimas décadas, a IECLB reserva o segundo domingo de dezembro para celebrar o Dia da Bíblia e destina as Ofertas desta data para a difusão da Bíblia no Brasil.

AGENDA | JUNHO

1-3/6 Assembleia do Sinodal do Sínodo Brasil Central
Brasília/DF
P. Nestor Friedrich

8-10/6 Encontro Nacional de Estudantes de Teologia
São Leopoldo/RS
P. Nestor Friedrich

17/6 90 anos da Paróquia de Baixo Guandu
Baixo Guandu/ES
P. Inácio Lemke

27/6-2/7 Reunião do Conselho da Federação Luterana Mundial (FLM)
Genebra/Suíça
P. Nestor Friedrich



EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA

Padrinho e Madrinha

Quem pode assumir essa tarefa?

Pa. Vera Regina Waskow | Ministra na Paróquia Cristo Salvador, em Curitiba/PR

Eis que vêm novidades por aí! Estamos à espera de uma criança! Papai e Mamãe vão conversando e organizando todos os preparativos necessários para que seja uma chegada o mais tranquila possível. Avós, amigos e amigas dão apoio para essa nova etapa que, em breve, irá iniciar.

Nesse período de espera da criança, muitas vezes já são também escolhidos os Padrinhos e as Madrinhas, pois, assim, já vão acompanhando a gestação. *Como escolhemos? Quais são os critérios que utilizamos?* Normalmente, o laço afetivo entre Pai, Mãe, Padrinhos e Madrinhas determina essa escolha, mas é preciso lembrar-se algo extremamente importante: *Qual é o papel do Padrinho e da Madrinha de Batismo?* Ao compreendermos melhor essa tarefa tão importante que compete a essas pessoas, conseguiremos escolher com mais sabedoria.

O Padrinho e a Madrinha de Batismo *têm a função de auxiliar mãe e pai na educação cristã e vivência da fé.* No momento em que fizermos a escolha de Padrinhos e Madrinhas, observando essa nobre tarefa, estamos zelando pela vida de fé e demonstrando o nosso amor para com os nossos filhos e as nossas filhas.

Padrinhos e Madrinhas têm a tarefa de serem exemplos de vida e fé cristã. Essa tarefa inclui também um monitoramento da educação escolar, cuidado e zelo pela saúde, um ambiente familiar sadio, cuidado com as demais necessidades da vida. *Ser Padrinho e Madrinha não é para dar presente, mas para ser presente, estar presente e participar ativa e responsavelmente do crescimento da criança.*

Também é importante refletir sobre quem pode ser Padrinho ou Madrinha de Batismo. Essa função pode ser assumida por pessoa que foi batizada, professou a sua fé (Confirmação), confia no trino Deus, participa em sua Comunidade e tem condições de orientar e apoiar a família e a criança em sua vida de fé. *A tarefa principal do Padrinho e da Madrinha é, portanto, testemunhar a sua fé no intuito que a sua afilhada ou o seu afilhado creia também.*

O Batismo é o ponto de partida para a caminhada cristã (e não ponto de chegada). Em Mateus 28.18-20, Jesus ordena *Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores, batizando esses seguidores em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho ordenado a vocês. Lembrem-se disto: eu estarei com vocês todos os dias, até o fim dos tempos.*

Batizar, ensinar e confiar. Estas três dimensões são inseparáveis. Que as Madrinhas, os Padrinhos e as famílias reflitam com seriedade e atenção sobre isso.

CRIANÇAS | PROPOSTA METODOLÓGICA

Vestir a camiseta

Material necessário
Um exemplar da Revista *O Amigo das Crianças* n°75, uma folha de jornal para cada criança - com uma abertura no meio para 'vesti-la' (essa abertura pode ser feita junto com as crianças) e canetinhas coloridas.

Momento 1
Comentar com as crianças que, no nosso dia a dia, nos 'vestimos' com sentimentos, atitudes e virtudes que influenciam a nossa relação com as pessoas e com o meio ambiente.
Explicar que essas 'vestimentas' podem deixar a vida e a natureza mais segura e bonita.
Na sequência, perguntar às crianças 'Se fôssemos escolher, hoje, uma vestimenta para nos auxiliar no cuidado com o meio ambiente, que sentimentos, atitudes ou virtudes gostaríamos de vestir?

Momento 2
Cada criança pega uma folha de jornal, rasga e tira do centro um círculo por onde passa a cabeça, escreve uma ou duas palavras (sentimentos, atitudes ou virtudes) e veste-se com a 'camiseta' recém-confeccionada.

Momento 3
Depois que as crianças estiverem vestidas, pode-se fazer uma partilha em duplas e, depois, em plenária.

Sugestão extraída da Proposta Metodológica para uso da Revista O Amigo das Crianças, nº 75. Leia a Proposta Metodológica completa e saiba como assinar a Revista O Amigo das Crianças no Portal Luteranos



FACULDADES EST
WWW.EST.EDU.BR

Precious *and Precarious*

Durante uma semana de março deste ano, a EST acolheu uma Delegação da Noruega, presente na instituição para participar do *Seminário Precious and Precarious: Precarious Life, Fragile Democracy, and the Role of Religiosity and the Churches (Preciosa e precária: vida precária, democracia frágil e o papel da religiosidade e das Igrejas).*

O grupo foi acolhido pela Reitoria da Faculdades EST e teve um amplo cronograma. No primeiro dia, o tema geral foi *The role of religiosity and the churches in contemporary political, social and democratic processes*, com palestras do Prof. Dr. Sturla Stålsett e do Prof. Dr. André Musskopf. No segundo dia, o Prof. P. Dr. Roberto Zwetsch e a Profa. Ma. Selenir Kronbauer falaram sobre questões abordadas no Grupo Identidade. À tarde, o grupo visitou a Catedral Metropolitana e a Fundação Luterana de Diaconia (FLD), em Porto Alegre/RS.

A Profa. Pa. Dra. Marcia Blasi falou sobre *Grace and vulnerability/Shame and sin from a feminist perspective*. O grupo participou do Culto semanal da EST, que tratou sobre o dia e mês da mulher.

O grupo também acompanhou a palestra dos Professores P. Dr. Valério Schaper, P. Dr. Julio Adam, P. Dr. Rudolf von Sinner e Frei Dr. Luiz Carlos Susin (PUC/RS e Fórum Mundial Social de Teologia e Libertação). O grupo visitou o Centro de Espiritualidade Padre Arturo, no Bairro Arroio da Manteiga, em São Leopoldo/RS, e foi recebido pelo Pe. Edinho. No mesmo dia, visita ao Ilê dos Orixás, Pai Dejair Haubert e comunidade.

No sábado, encerrando o cronograma, visitaram o Quilombo do Limoeiro, onde conversaram e aprenderam sobre história, tradição, saberes.

A visita aconteceu em parceria com o Instituto de Assessoria às Comunidades Remanescentes de Quilombos (Iacoreq) e a Universidade Luterana do Brasil (Ulbra).

Para mais informações, acesse o Portal Luteranos

Imigração e pessoas refugiadas – *e nós com isso?*

Era estrangeiro e não me receberam na sua casa (Mt 25.43a)

P. Dr. Mauro Souza | Secretário da Ação Comunitária da IECLB



A IECLB anda a passos firmes em direção ao seu 200° aniversário, a ser celebrado em 2024. Nesta caminhada, vem procurando refletir sobre Missão e formas de manter-se fiel ao chamado do Senhor da Igreja, que determinou, *Vão a todos os povos...* Sim, Jesus disse *todos os povos!* O Concílio de outubro deste ano deverá definir as ênfases missionárias prioritárias para os próximos anos.

A IECLB não está fora deste mundo. Aliás, este é o único que temos. É necessário constatar, portanto, que a presença e importância das Igrejas na sociedade, outrora forte e significativa, diminui a cada dia. Muito disso se deve às suas próprias contradições e ao aumento exacerbado de expressões religiosas com práticas e interesses altamente questionáveis.

Revela-se que vivemos mais e mais em um mundo desigual, injusto e violento, bem diferente daquilo que poderíamos ter como realidade – considerando a riqueza gerada no mundo. Infelizmente, os valores do deus mercado (competição, lucro, acumulação) permitem que desemprego, fome, violência e morte sejam uma realidade constante, em todos os países, mas especialmente naqueles que sofreram processos de colonização.

Situações de falta de comida, terra, trabalho ou perspectiva impulsionam pessoas a ir em busca de dias melhores. Outras pessoas fogem de perseguições étnicas ou religiosas. Outras ainda fogem das guerras.

O Brasil tem sido destino de muitas pessoas imigrantes e refugiadas. É bom distinguir entre ambas. Imigrantes são pessoas que entram em outros países diferentes daqueles do qual são originárias, passando a residir e trabalhar nos mesmos. Pessoas refugiadas são aquelas que sofrem perseguição por causa de raça, religião, política, nacionalidade, associação a determinado grupo social e, por isso, precisam viver fora do seu país de origem sem poder retornar aos mesmos, sob o risco de morte.

Cá estamos nós, tentando nos manter como Igreja unida e crescer no testemunho e na amplitude da nossa presença. As reflexões que temos feito giram em torno da proposta de sermos uma *Igreja de Comunidades cada vez mais atrativas, inclusivas e missionárias*. Não podemos, portanto, deixar de ter olhares atentos aos novos povos que chegam ao país. O nosso compromisso diaconal com pessoas imigrantes e refugiadas vem em primeiro lugar, mas esse compromisso deveria estar acompanhado do convite e do acolhimento destas pessoas para dentro da Comunidade.

Imigração está no DNA da IECLB. Os nossos antecessores e as nossas antecessoras eram pessoas estrangeiras e foram recebidas nas primeiras Comunidades. Que Deus nos permita continuar recebendo e acolhendo pessoas na nossa casa, na nossa Comunidade.

> Ó Senhor, tu somente **és o Deus de todos os reinos da terra**. Fizeste os céus e a terra.
>
> *2Reis 19.15*

PRONUNCIAMENTO

Imigrantes e pessoas refugiadas

Terá a IECLB um coração para pessoas imigrantes e refugiadas?

Há, sim, ações que revelam corações na IECLB que são sensíveis diante dessa realidade. Iniciativas significativas - *em nível de Sínodo e em nível comunitário* - buscam acolher, apoiar, acompanhar pessoas refugiadas no Brasil.

Levamos às nossas Comunidades um convite. Considerando que existem iniciativas comunitárias no seio da IECLB em apoio a pessoas imigrantes e refugiadas, vamos informar, divulgar, compartilhar essas experiências!

Compartilhando, poderemos, sobretudo aprender, incentivar, apoiar-nos mutuamente. O Portal Luteranos está aí para proporcionar esse compartilhamento!

Manifesto sobre Migração e Imigração (2016)

CENTRO DE RETIROS HOSPEDAGEM & EVENTOS

Um ótimo espaço para reuniões de empresas, retiros e encontros.

A hospedagem dispõe de 23 apartamentos.

Casais ou famílias em férias, ou a passeio, estudantes ou profissionais, encontram aqui um ambiente agradável e acolhedor para trabalho e lazer.

- estacionamento
- segurança
- ar condicionado
- wireless
- refeições no local



51 3037.0037
retiros@diaconisas.com.br
Av. Wilhelm Rotermund, 395 - SL
diaconisas.com.br



Série Especial

Eu sou o SENHOR, teu Deus

Desafios para a vida matrimonial e familiar

Para mais informações, acesse o Portal Luteranos

> *“No Jardim do Éden, havia harmonia, que foi desfeita pelo ser humano. Ainda assim, o projeto de Deus não mudou. Muitas referências bíblicas trazem a mensagem do desejo de Deus em resgatar a família ao seu propósito original.”*

Pa. Clarise Ilaine Wagner Holzschuh,
Ministra na Paróquia em Chapecó/SC

É corrente que a família é o alicerce da sociedade, mas também que a família está em crise e até que é uma ‘instituição falida’.

Ao longo dos tempos, a família passou por muitas transformações, sejam sociais, políticas, econômicas e culturais. Da mesma forma, houve uma mudança no conceito da palavra, na história e na legislação brasileira, que modificaram o modelo de família até então considerado tradicional.

Este processo influenciou na compreensão da configuração familiar e das relações parentais, que passaram a ser baseadas no afeto e na busca por felicidade e não mais somente na consanguinidade. Surgiram, assim, outras formas de família, influenciando o Direito. Temos uma vasta gama de doutrinas, nas quais encontramos conceitos diversos para definir o que é a família.

Nas Sagradas Escrituras, conforme o relato da Criação (Gn 1-2), havia perfeita harmonia no Jardim do Éden e o convívio era de igualdade. No entanto, esta harmonia foi desfeita pelo ser humano. Ainda assim, o projeto de Deus não mudou. Muitas referências bíblicas nos trazem esta mensagem do desejo de Deus em resgatar a família ao seu propósito original.

No Sínodo Uruguai, foi editado um livro intitulado: *E a família... Como Vai?*, no qual são citadas algumas referências bíblicas que valorizam a união familiar, como:

- Quando anuncia o dilúvio, Deus chama Noé ‘e a sua família’ para que entrem na arca (Gn 6.8);
- A aliança que Deus faz com Abraão é que, a partir dele ‘e dos seus descendentes’, todas as famílias da terra serão abençoadas (Gn 12);
- Dos Dez Mandamentos recebidos por Moisés, quatro deles estão diretamente relacionados à família (Ex 20);
- Ao ingressar na terra prometida, Josué assume um compromisso solene e público ao dizer: *Eu e minha casa serviremos ao Senhor!* (Js 24.15);
- O Novo Testamento começa com uma genealogia que é a lista dos antepassados familiares do nosso Senhor Jesus Cristo, valorizando a família consanguínea (Mt 1);
- Jesus reafirma o casamento como forma de convívio entre um homem e uma mulher e uma instituição na qual ambos podem encontrar segurança, continuidade e intimidade (Mt 19.3-6);
- A casa/família torna-se o centro de expansão, evangelização e de comunhão na Igreja Primitiva (At 2.46, 5.42 e 1Co 16.19).

Este é o projeto de Deus quanto à família.

Quanto à confessionalidade luterana, em vários escritos, o Reformador destaca a importância da família na formação de valores fundamentais para a espiritualidade e para o viver em sociedade. No contexto da sua época, em que havia a compreensão que o melhor caminho para agradar a Deus era ir para um mosteiro, em um dos seus livros sobre Assuntos Matrimoniais, Lutero escreve: ‘Para agradar a Deus, mais importante que ir para o mosteiro, é constituir família, ser bom pai, boa mãe e formar bons cidadãos, que o mundo tanto precisa’.

Outro conceito matrimonial e familiar importante é que marido e esposa se tornem amigos em Cristo - *Freunde in Christus werden*. Portanto, casamento e família são espaços para constituir cidadãos cristãos e cidadãs cristãs para o mundo. Sim, para o mundo, porque este é o alvo, pois o céu, dizia Lutero, já está assegurado por fé e graça a toda pessoa que nele crê.

Outra grande contribuição de Martim Lutero deu-se no empenho no que diz respeito à educação nas famílias e na esfera pública. Neste sentido, elaborou alguns escritos para as autoridades, colocando a necessidade de construir escolas, mas também escritos motivando e desafiando os pais para instruir filhos e filhas. Como exemplo, temos o Catecismo Menor, escrito por Lutero para que filhos e filhas pudessem receber o ensino na verdadeira fé já no âmbito familiar.

Para Lutero, a família também era lugar para celebrar Cultos, transformando a família em um lar cristão, de modo a inspirar mudanças na sociedade e no mundo. Dessa forma, a família e a Comunidade Cristã são campos experimentais daquilo que vai germinar e fazer crescer a semente de uma sociedade que se empenha em viver o projeto do Reino de Deus. Encontramo-nos diante de um grande desafio: *De que maneira viver o projeto do Reino de Deus como família?*

Deus criou a humanidade como seres relacionais. A família é o lugar e ambiente no qual todo relacionamento tem o seu início. É na família que aprendemos a conversar, a perceber a presença da outra pessoa, aprendemos a amar, a respeitar o próximo, enfim, aprendemos a nos relacionar com outras pessoas. No termo ‘relacionar-se’, estão presentes o diálogo, a conversa, ou seja, o relacionamento verbal e também o relacionamento físico, qual seja, o perceber a outra pessoa, dar espaço, dividir uma carga, abrir uma porta, dar um aperto de mão, um abraço, etc.

Para que o convívio transcorra com relacionamento harmonioso, é necessário que haja amor. O amor torna as pessoas mais compreensivas, pacientes, acolhedoras e tolerantes diante das diferenças. Sim: *tolerantes*, pois é também na família que são feitas as primeiras experiências de problemas no relacionamento. Nestes momentos, o diálogo se faz imprescindível, pois é por meio do relacionamento verbal que se refazem os acordos estabelecidos naquela família, naquele grupo de convivência. O amor, mais uma vez, faz parte da condução do diálogo, orientando e guiando para a superação dos conflitos.

Homem e mulher, ao se unirem em matrimônio, assumem uma família baseada nas relações de amor e diálogo. No início, tudo é acolhido e relevado pela paixão. Porém, com o tempo, a paixão vai se enfraquecendo e o amor precisa ter forças para crescer e assumir o seu lugar. A paixão até sobrevive com pequenas atitudes, mas o amor só sobrevive com dedicação e diálogo constante, por isso é imprescindível que um casal aprenda a dialogar, antes mesmo de ter os seus filhos e as suas filhas, se quiserem formar uma família com harmonia. Neste diálogo, precisam chegar a um acordo sobre o que realmente é importante para a família e qual é o ideal desta família.

> *“A família e a Comunidade Cristã são campos experimentais daquilo que vai germinar e fazer crescer a semente de uma sociedade. O grande desafio é: De que maneira viver o projeto do Reino de Deus como família?”*

Outro dia, ouvi em uma dessas mensagens de Internet uma constatação muito interessante. Analisando como as famílias estabelecem as suas prioridades na vida, percebe-se que colocam as mais importantes por último. Por exemplo: a maior preocupação é com a questão financeira. Depois, vem a preocupação com filhos e filhas. Em terceiro lugar, preocupam-se com o esposo, a esposa. Depois de tudo isso, lembram-se da fé.

Ocorre que, para uma família viver em amor e harmonia, necessariamente ela precisa ter como prioridade uma vida de fé constante e diária. É a vida de fé que vai orientar o diálogo e fortalecer o amor nos relacionamentos, para que as dificuldades sejam superadas. Em segundo lugar, o pai e a mãe devem se manter unidos e com o mesmo ideal. Somente em terceiro lugar vem a preocupação com os filhos e as filhas.

Muitas pessoas se assustam com esta posição. No entanto, filhos e filhas somente terão a possibilidade de uma boa educação quando pai e mãe estiverem unidos em amor e firmes na fé que lhes dá um ideal de vida. Depois disso, vem a consequência: pessoas de bem consigo mesmas estarão de bem com a vida e terão melhores oportunidades de manter os seus negócios financeiros, os seus empregos, o seu sustento e o sustento de toda a sua família.

Busquemos em Deus a força do amor para educar filhos e filhas na construção de um mundo justo e harmonioso. Está posto um dos grandes desafios para a vida matrimonial e familiar na atualidade: *construir o alicerce da família a partir do diálogo e do amor, semeado e nutrido na fé.*

O amor conjugal entre pai e mãe e o amor destes para com os seus filhos e as suas filhas se reverterá em amor dos filhos e das filhas para com o seu pai e a sua mãe. Este amor somente é possível se manter e crescer por meio do diálogo entre todos os membros da família.

À Comunidade, cabe o desafio de proporcionar espaços de encontro e diálogo familiar para exercitar o fortalecimento do projeto do Reino, expresso nas Sagradas Escrituras.

Matrimônio *abençoado por Deus*

Pa. Mariana Mayer Kempf | Ministra na Paróquia em Parobé/RS

Nos tempos atuais, cabe-nos refletir acerca da vida matrimonial e das suas implicações. Este assunto nos motiva a pensar sobre a pergunta: *O que é um matrimônio abençoado?* Para isso, podemos dispor de três pontos importantes:

O primeiro ponto é sobre *o amor de Deus*. Temos um Deus presente, que nos ama incondicionalmente, que nos aceita e nos quer bem. *Deem graças a Deus, o Senhor, porque ele é bom. O seu amor dura para sempre!* (Sl 136.1). É Deus que age na vida do povo, que dá sinais do seu amor, que acompanha e abençoa os seus filhos e as suas filhas. *Deus nos mostrou o quanto nos ama: Cristo morreu por nós quando ainda vivíamos no pecado* (Rm 5.8).

Infelizmente, estamos cada vez mais distantes de Deus e do seu amor. Tal afastamento influi diretamente na nossa forma de viver e agir uns com os outros e isso reflete na nossa vida conjugal.

Por outro lado, quando sentimos e nos sabemos amados e amadas por Deus, podemos e somos capazes de também amar. *Nós amamos porque Ele nos amou primeiro* (1Jo 4.19). Um matrimônio abençoado é aquele em que cada pessoa sente o amor de Deus e busca compreendê-lo e vivê-lo de forma prática.

Esta é a certeza que devemos ter: *Deus nos ama e nós também podemos amar! Queridos amigos, amemos uns aos outros porque o amor vem de Deus. Quem ama é filho de Deus e conhece a Deus* (1Jo 4.7) *A nossa capacidade de amar o próximo* é o segundo ponto importante sobre o qual refletir quando tentamos entender o matrimônio na perspectiva da bênção de Deus.

> *Um matrimônio abençoado é aquele em que cada pessoa sente o amor de Deus e busca compreendê-lo e vivê-lo de forma prática.*

Entretanto, saber que podemos amar não significa saber amar. Viver o amor de Deus em nosso dia a dia, manifestar tal amor ao falar, agir e viver, muitas vezes, é tarefa difícil. É necessário se comprometer e ter fé!

Além de sermos amados e podermos amar, somos, sempre de novo, chamados e chamadas a *buscar orientação na Palavra de Deus, que nos ama.* A confiança e a orientação de Deus são a base para o matrimônio abençoado. *Confie no Senhor de todo o coração e não se apoie em sua própria inteligência. Lembre de Deus em tudo que fizer e Ele mostrará o caminho certo* (Pv 3.5-6).

O Tema 2018 da IECLB tem como Lema o Mandamento que nos orienta a confiar em Deus: *Eu sou o SENHOR, teu Deus* (Ex 20.2a). Essa confiança nos chama a colocarmos a nossa vida nas mãos de Deus, que orienta, cuida, fortalece e renova, sempre de novo, a sua bênção sobre os seus filhos e as suas filhas, inclusive para a vivência matrimonial.

Além disso, toda a nossa vida deve ser regida pelo maior dos Mandamentos, o Mandamento do amor: *Jesus respondeu: Ame o Senhor, seu Deus, com todo o coração, com toda a alma e com toda a mente.* Esse é o maior Mandamento e o mais importante. O segundo Mandamento mais importante é parecido com o primeiro: *Ame o seu próximo como a si mesmo* (Mt 22.37-39).

O que é um casamento abençoado por Deus? Deus nos ama e, quando esse amor passa por nós e transforma a nossa vida, nós também podemos e nos sentimos chamados e chamadas a amar orientados e orientadas pela Palavra do Deus do amor. Amém.

Para refletir, leia 1João 4.7-21

Família: *um lindo projeto do Deus de amor!*

Diác. Jaime José Ruthmann e Pa. Ma. Pamela Milbrtaz | Ministro e Ministra na Paróquia Apóstolo João, em Jaraguá do Sul/SC

Ao elaborar esse texto, o tema família está muito presente na nossa vida como casal. Isso porque recebemos a sentença judicial que nos torna, legalmente, uma família maior a partir da efetivação da adoção da nossa amada filha, *Verônica*.

Então, para refletir sobre *família*, perguntamos à nossa filha quem é a sua família e ela disse: *meu pai, minha mãe, a Cindy e Leloup* (nossos cães). Para ela, a família dela são seres que compartilham o mesmo espaço com alegria e amor.

Para pensarmos em família, precisamos refletir sobre o que compreendemos como família. Essa compreensão vai além das composições familiares existentes e se funda sobre o que entendemos ao dizer que a família é um projeto de Deus.

Para isso, é necessário nos darmos conta que a Bíblia relata a história de famílias que compuseram o povo de Deus e que tiveram a sua experiência de fé com Ele. Essas famílias eram compostas de maneiras distintas e a própria Bíblia apresenta mais de 30 maneiras as quais as famílias se organizavam.

O Antigo Testamento mostra que família eram todas as pessoas que moravam nos clãs (acampamentos). A mesma tinha a função de passar os saberes e perpetuar a fé. Quando olhamos para o Novo Testamento, Jesus Cristo traz uma nova visão sobre família. Cristo vai ampliar a visão de família e romper com o conceito de um modelo ideal de família, que, no seu tempo, estava fundado sob a lógica da sujeição e submissão. Ele faz isso ao ensinar que família é aquela que cumpre a vontade de Deus (Mc 3.35).

> Viver o projeto de Deus, que é o amor, viver a família é ter a disposição para superar verdades e compartilhar bondades.

Com a sua postura, Jesus Cristo vai trazer à tona que a família está além dos laços de sangue, além de um modelo ideal, mas tem a ver com o cumprir o Mandamento do amor (Mc 12.28ss).

O amor é a essência da família cristã, pois o amor nos inspira a cuidar, respeitar, valorizar a diversidade de jeitos, dons e opiniões, perdoar, se preocupar com palavras, gestos e ações. O amor nos convida a ter um convívio baseado no diálogo, em ouvir e decidir em conjunto, levando em conta as necessidades e as opiniões de todas as pessoas da família.

O amor ainda nos faz perceber que ter um bom convívio familiar definitivamente não está ligado a questões financeiras e materiais, mas às coisas simples do cotidiano.

O amor nos faz perceber que a família é o espaço em que pessoas que vivem juntas buscam estabelecer novas relações, a partir da fé em Jesus Cristo. Essas novas relações têm como base o amor, o respeito e a parceria entre todas as pessoas como algo natural.

Por tudo isso, é o amor que torna a família um projeto de Deus. Afinal, Deus é amor e quem ama está em Deus e Deus nele, nela (1Jo 4.16).

Assim, viver o projeto de Deus, que é o amor, viver a família é ter a disposição para superar verdades e compartilhar bondades.

Para refletir, leia Mateus 12.46-59

Vamos ouvir e praticar o que Deus nos orientou

Parabéns Dom Pedro Casaldáliga!

Profa. Dra. Ema Marta Dunck Cintra | Docente no Instituto Federal de Mato Grosso e Presidente do Conselho da Igreja

Era a década de 1970. Na casa da minha amiga Áurea, ainda criança, Padre Pedro se hospedava quando vinha até a pequena cidade de Luciara/MT para atuar como Sacerdote. Para ela, ele era um Padre que ministrava as suas missas e atuava como um verdadeiro Pastor, pois acolhia indistintamente todos os membros daquela comunidade ribeirinha. Mal sabia o exemplo que ele se tornaria para toda aquela região, para o Brasil e para os países da América do Sul.

Diz que se lembra quando, à margem do Rio Araguaia, em São Félix do Araguaia/MT, ele foi consagrado Bispo. A partir dali, passou a ser Dom Pedro Casaldáliga, hoje Bispo emérito, que, em 16 de fevereiro, fez 90 anos. Ele tinha e tem o dom de enxergar e lutar contra a fome, a exclusão, a miséria e o latifúndio. Enfim, dom de trabalhar incansavelmente por todos os que, historicamente, estão à margem da sociedade.

Como membro da IECLB, não posso deixar de reconhecer em Dom Pedro alguém que conseguiu fazer da sua vida aquilo que Cristo orientou. As homenagens recebidas por ele mostram a grandeza do seu trabalho para todas as pessoas, de todos os credos, de todas as raças, de todos os rincões. Esse seu olhar e a sua atuação sobre os oprimidos e os seus opressores, sobre esperanças e sonhos possíveis foram descritos em cartas, poemas, textos os mais diversos, entre eles: *Confissões de Latifúndio (Por onde passei, / plantei a cerca farpada, / plantei a queimada. / Por onde passei, / plantei a morte matada. / Por onde passei, / matei a tribo calada, / a roça suada, / a terra esperada... / Por onde passei, / tendo tudo em lei, / eu plantei o nada.* Outro exemplo: *Fazer do povo submisso / um povo impaciente / Fundir os muitos córregos / numa torrente.* Ainda: *Quem souber somar conflitos – e dividi-los por dois – ganha consciência de classe.* Mais do que escrever no papel, a sua vida se pautava na luta diária a favor dos filhos e das filhas de Deus.

Para finalizar esse texto, destaco o seu poema *A Paz preventiva - Por que não inventamos / A Paz preventiva? Fazendo das armas um monte de lixo, / para reciclá-las / em rodas, / em discos, / em livros, em berços, / em barcas e enxadas, / em húmus de vida. / Plantamos / em todos os cantos da Terra / o Amor e a Justiça. / Tu me dás a mão, / eu te dou um beijo. / Os dois escutamos / O Deus do silêncio / E o grito dos pobres. / Sentamos os grandes / diante dos mortos. / Sentamos os órfãos / às mesas da escola. / Perdemos o medo, / Ganhamos o Mundo.*

Ao ler esses seus poemas, podemos conhecer um pouco de Dom Pedro. Vamos, como ele, ouvir e praticar o que Deus nos orientou, molhando-nos no suor da luta diária de tantos brasileiros e tantas brasileiras. Parabéns, Padre Pedro! Parabéns, Dom Pedro Casaldáliga!

Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. *1Tessalonicenses 5.18*

Um Deus misericordioso volta atrás:

mudança coletiva!

P. Dr. Oneide Bobsin | Docente na Faculdades EST, em São Leopoldo/RS

Quem não conhece a história de Jonas, que foi engolido por um grande peixe e vomitado em terra firme em Nínive? Jonas quis se esconder do rosto de Deus e fez outro caminho. Foi para Társis, mas, na viagem, os companheiros de embarcação o jogaram no mar revolto, acalmando-o.

Por caminhos tortos, Deus lhe impõe a sua missão: anunciar à grande cidade o arrependimento dos seus pecados, porque a maldade era tão grande que havia subido até os céus. Disse a todos: ainda quarenta dias e Nínive será destruída (Jn 3 e 4).

Apesar de contrariado, Jonas cumpre o que Deus lhe ordenara: todos na cidade creram em Deus e se arrependeram da sua maldade. Do maior ao menor, se vestiram de panos de saco para demonstrar arrependimento e participaram de um grande jejum.

Até o rei saiu do seu trono e se vestiu de arrependimento. Foi seguido por toda a cúpula do seu governo. O decreto alcançou todas as pessoas, um arrependimento coletivo e ecológico. Até os animais, tanto miúdos quanto graúdos, jejuaram e demonstraram arrependimento. Assim, pessoas e animais invocaram a Deus, deixando o caminho perverso e violento. Diante de tal mudança, Deus volta atrás. Diz o texto que Deus se arrependeu. Sim, um Deus misericordioso volta atrás.

A história de Jonas é muito oportuna para o momento pelo qual passa o nosso país. Estamos no caminho perverso e da violência. Nisso somos iguais a Nínive. *No que somos diferentes dos ninivitas?* Em Nínive, todas as pessoas se arrependeram, do rei ao povo, passando pelos ministros e sem deixar de lado os animais. Aqui, um corrupto e praticante da violência acusa o outro para esconder as suas perversidades. Corrupto e perverso sempre é 'o outro' ou 'a outra'. Nunca 'eu'. A nossa Justiça é fortemente seletiva. Grande parte das prisões brasileiras está cheia de pobres – a maioria sem ter passado por julgamentos.

Precisamos de muitos Jonas. De fato, não faltam profetas em nosso meio, mas não são escutados. Preferimos acusar a Eva e a cobra – *e também o próprio Deus* – da nossa perversidade.

Falsos profetas estão por todos os lados. Eles pedem que as pessoas se convertam, sem deixar o caminho perverso e da violência. Em Nínive, todos creram em Deus e mudaram coletivamente. Não se converteram individualmente a igrejas, como aqui. Converteram-se a Deus.

Jonas, o profeta que se esconde do rosto de Deus, indica-nos o caminho: *arrependimento coletivo, como povo.*

Bem mais tarde, o apóstolo Paulo segue a mesma senda: *Não há homem justo, não há um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus. Todos se transviaram, todos juntos se corromperam...* (Rm 3, 10ss). Segue anunciando a justiça de Deus, que não é meritocrática.

Missão: *razão do nosso viver!*

P. Dr. Pedro Puentes | Secretário de Missão da IECLB

A nossa fé entende que a Missão de Deus consiste em criar, salvar e santificar a Criação. Isso significa que a vocação missionária da Comunidade Cristã está moldada e orientada por esses três movimentos.

Ela, como agente da Missão de Deus, desenvolve a sua ação missionária em um mundo no qual dominam construções socioculturais, econômicas e políticas que deterioram o valor e a dignidade da vida. Assim, a Ação Missionária terá como finalidade transformar, recriar, reconciliar e santificar aquele contexto que clama pelo Evangelho.

Entretanto, como isso acontece no cotidiano da Comunidade Cristã? Um dos primeiros deveres da Comunidade Cristã é *orar* (Ef 6.18 e 1Tm 2.8), não para legitimar uma situação dada, mas como um profundo ato de discernimento. Em assim fazendo, a oração coloca a situação em perspectiva e lhe tira o caráter absoluto.

Também pertence à Comunidade Cristã a *Proclamação da Palavra* (2Tm 4.2): *Evangelização* para a salvação, *Educação* para a orientação e *Exortação* para transformação do que precisa ser mudado.

Lembrando que essa Palavra é composta de *Lei e Evangelho*, um terceiro dever é o exercício da *compaixão* e da *misericórdia* (Mt 9.13) para com as vítimas do mal. Concretizamos esse dever pela diaconia, que acolhe, cuida e empodera para a transformação tanto de quem sofre como da situação que produz as vítimas.

Uma quarta ação, que pertence à Comunidade Cristã, é *impedir, trancar.* (Tg 4.7 e Rm 12.21), exercida quando as instituições, que deveriam preservar a vida, pela corrupção, massacram a vida, sem que haja sinal de mudança. Nestes casos, a prática da Comunidade Cristã tem sido criar ações para impedir a continuidade do mal.

Como podemos ver, a Missão de Deus, da qual a Comunidade Cristã é o seu agente, é abrangente. No entanto, dentre estes quatro *deveres*, a Proclamação da Palavra é privilegio exclusivo da Comunidade Cristã.

Plano de Ação Missionária da IECLB

Projetos *Missionários*

Secretaria de Missão da IECLB

Araucária/PR
Sínodo Paranapanema

A cidade de Araucária, que faz parte da região metropolitana de Curitiba/PR, tem mais de 130 mil habitantes e ocupa o terceiro lugar no PIB do Paraná.

A Comunidade Araucária iniciou em 1994 como Ponto de Pregação da Paróquia Bom Pastor. A partir de 2013, passou a fazer parte da Comunidade Bom Pastor de Curitiba. Hoje, conta com 56 membros, que residem tanto na cidade como na área rural.

O principal objetivo do Projeto é anunciar a Palavra de Deus, a fim de fortalecer e consolidar a presença da IECLB na região, além de capacitar os membros a descobrirem os seus dons, colocando-os a serviço de Deus, da Comunidade e da cidade.

Fazem parte da sua Ação Missionária: testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo, promover a vivência da fé em Cristo em Comunidade, praticar a misericórdia e a justiça e celebrar o amor de Deus no mundo, em conformidade com as linhas estratégicas do Plano de Ação Missionário da IECLB (PAMI).



Planejamento Missionário

P. Altemir Labes | Secretário Adjunto para Missão e Diaconia da IECLB

Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão, dizendo: 'Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar' (Lc 14.28-30).

Planejamento é o processo de estabelecer *objetivos* e *caminhos* para alcançá-los, por isso é importante estabelecer, com clareza, as atividades, quem irá executá-las e como será feito o monitoramento.

O Planejamento precisa disposição para o diálogo, liberdade para avaliar os trabalhos e abertura para novas propostas. É uma oportunidade de comunhão, reflexão e vivência da fé.

Planejamos para aprimorar a nossa Ação Missionária, dinamizar e produzir mudanças na vida de pessoas e Comunidades e nas formas de servir a Deus. Realizamos o Planejamento como um sinal de compromisso com a Missão de Deus.

A mudança que o Planejamento quer oportunizar é a transformação que vem do Espirito de Deus quando sopra em sua Comunidade. O Planejamento nos ajuda a qualificar a nossa Ação Missionária! Que possamos lançar *bons alicerces* e colher bons frutos desta bonita caminhada.

Por que *Vai e Vem?*

Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem | Secretaria de Missão da IECLB



Este duplo movimento de *ir e vir* ancora-se na própria natureza de Deus. O Pai enviou o seu Filho (Jo 1.1-5 e 14) e ambos enviaram o Espírito Santo (Jo 14.16), para salvar e sustentar a Criação. Em imitação ao Pai, Jesus envia a Comunidade de discípulos e discípulas a anunciar o Evangelho (Mc 16.15 e Mt 28.19), após o derramamento do Espírito Santo que: encoraja (At 1.8), vocaciona (Mt 28.19-20), conduz (Rm 8.14), carrega (Rm 8.26) e consola (Jo 14.16-17).

Assim como Deus veio até nós em Jesus Cristo, a IECLB, obediente ao Espírito que envia, vai ao encontro das pessoas, falando sobre o amor de Deus, agindo junto a quem sofre, sendo luz na sociedade (Jo 17.18, 20.21 e Mc 16.15). Ao mesmo tempo em que Vai, a IECLB convida toda gente a vir, em obediência à palavra de Cristo que diz: *Venham a mim* (Mt 11.28a).

A IECLB oportuniza o 'vinde' de Jesus quando há atitudes de abertura, inclusão e integração das pessoas à Comunidade (Mt 11.28-29, At 10.34 e Gl 3.28).

O critério da Campanha é a partilha solidária (2Co 1.4). Assim, do total de ofertas arrecadadas que *vai*, a metade volta, *vem*, para ser partilhada entre os Sínodos e os seus Projetos de Missão. A outra metade dá suporte aos Projetos Missionários definidos em âmbito nacional.

A IECLB *VAI* ao encontro das pessoas e convida: *VEM!*

Para mais informações, acesse o Portal Luteranos

Prioridades de Gestão: Programas de Acompanhamento

Habilitação ao Ministério (parte 2/2)

Cat. Dra. Haidi Drebes | Secretária da Habilitação ao Ministério da IECLB



Mentores e Mentoras: supervisão, acompanhamento, orientação e avaliação de Ministro Candidato ou Ministra Candidata durante o Período Prático de Habilitação ao Ministério (PPHM). Mentores e Mentoras exercem a sua tarefa em parceria com o Pastor ou a Pastora Sinodal e a Secretaria da Habilitação ao Ministério e participam de três momentos de formação coordenados pela Secretaria: Curso de Preparação para Mentoria, Encontro para Mentores e Mentoras e Encontro Intermediário. Juntamente com o estudo de temas, os Encontros permitem supervisionar e orientar o andamento do PPHM. A partir da análise das avaliações e *feedback* da Mentoria, a supervisão busca renovar combinações e estabelecer novas estratégias para a continuidade do PPHM.

Marcas dos Encontros e que também aparecem nas avaliações são a formação e o fortalecimento de amizades, a alegria e o bom humor. Expressões como estas nos levam a crer que o investimento na formação de Mentores e Mentoras, além de preparar para a Mentoria durante o PPHM, agrega valor e qualifica a atuação de Ministros envolvidos e Ministras envolvidas neste processo. Toda esta diversidade de habilidades, conhecimentos e vivências das pessoas que se engajam nesta tarefa tem como finalidade *habilitar Candidatos e Candidatas, tendo em vista o desenvolvimento e a qualificação das competências necessárias para o ingresso no Ministério com Ordenação na IECLB.*

O PPHM é um programa de formação que tem a duração de 17 meses, período em que o Candidato ou a Candidata realiza estágio, com supervisão no Ministério específico em que foi capacitado, capacitada por Centro de Formação reconhecido pela IECLB e no qual lhe caberá demonstrar se reúne as condições pessoais e vocacionais necessárias para exercer o Ministério com Ordenação na IECLB.

No que se refere a seleção, acompanhamento e avaliação de Candidatos e Candidatas, o Programa utiliza a metodologia de avaliação com foco em competências e orienta-se pelas competências requeridas para o exercício do Ministério com Ordenação na IECLB.

A partir de diálogos e avaliação psicológica, é estabelecido um perfil de habilidades e necessidades de desenvolvimento de cada Ministro Candidato ou Ministra Candidata. O acompanhamento para o desenvolvimento das competências necessárias é realizado de forma individualizada durante os Seminários e *in loco* pelo Mentor ou pela Mentora.

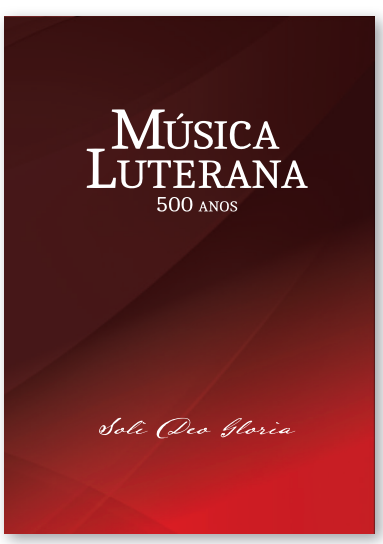
Durante este período, ocorrem dois Seminários, com participação integral de Candidatos e Candidatas, coordenados pela Secretaria da Habilitação ao Ministério, que oferecem, além do estudo de temas estabelecidos a partir da necessidade da Igreja e das lacunas percebidas no grupo de Candidatos e Candidatas, orientação individual para os mesmos. Cada grupo de PPHM participa de dois Encontros, um em nível nacional e outro regional.

Neste contexto, em que se prima pela formação integral da pessoa, também o gerenciamento dos processos passa a ter um caráter pedagógico. A partir das informações e orientações recebidas, espera-se uma atitude corresponsável dos Candidatos e das Candidatas no cumprimento das exigências do processo.

O PPHM é momento para aprender com os processos, a estrutura, o funcionamento da Igreja e, como futuro Ministro e futura Ministra, localizar-se nela e compreender qual é o seu papel nesse contexto.

O acompanhamento de Candidatos e Candidatas durante a Habilitação ao Ministério resulta em Ministros e Ministras mais qualificados, identificados e comprometidos com a Missão, a Visão e as Prioridades Estratégicas da Igreja.

Publicações | *Música Luterana - 500 anos*



Martim Lutero incentivou o canto comunitário para que as pessoas dessem testemunho da sua fé e participassem ativamente no Culto. A música tornou os ensinamentos de Lutero acessíveis, reafirmou a mensagem da Reforma, proporcionou participação e vivência comunitária.

Para marcar o Jubileu da Reforma, em 2017, a IECLB lançou um álbum duplo com música vocal e instrumental. O repertório inicia com hinos de Lutero, passando por várias fases da música luterana na Europa até chegar às composições em solo brasileiro. O álbum é acompanhado de um texto, que faz o resgate histórico dos 500 anos de tradição musical luterana.

Trecho de *Música Luterana - 500 anos*

> Louvem o Senhor pelas coisas maravilhosas que tem feito. Louvem a sua imensa grandeza.
>
> *Salmo 150.2*

Corpo IECLB | *Gestão Administrativa*

Secretaria Geral da IECLB

Gestão de Projetos (continuação)

O apoio a Projetos na IECLB tem por base a Missão e a Visão da Igreja, definidos no Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI), referencial importante também no processo de elaboração, execução, monitoramento e avaliação de Projetos.

Encaminhamento – Periodicamente, a Secretaria Geral da IECLB abre Editais específicos para cada tipo de Projeto possível de ser apoiado. A divulgação dos Editais é realizada no Portal Luteranos e por meio de correspondência encaminhada aos Sínodos.

Requisitos - Para serem selecionados e analisados, os Projetos deverão: (a) apresentar parecer favorável do respectivo Sínodo, (b) ser elaborados com base no PAMI, (c) ser enviados pelo módulo de Projetos da IECLB, (d) ter previsão orçamentária coerente com o Plano de Ação e (e) ter previsão de recursos próprios como contrapartida financeira.

Caminho - A equipe do Núcleo de Projetos examinará o Projeto em conjunto com a Secretaria da área responsável e, se preciso, solicitará ao proponente novas informações ou esclarecimentos sobre a proposta. O conjunto de projetos será encaminhado e analisado pela Conferência de Secretários e Secretárias e Presidência (ConSec), que tomará a decisão ou encaminhará para a instância decisória (Diretoria do Conselho da Igreja ou pleno do Conselho da Igreja).

Aprovação - A comunicação do resultado da análise e seleção dos Projetos será enviada para o endereço eletrônico do proponente, com cópia ao respectivo Sínodo.

Acompanhamento - O acompanhamento dos Projetos será feito pelo respectivo Sínodo com a assessoria da Secretaria da área responsável na Secretaria Geral e no Núcleo de Projetos, por meio de contatos via *e-mail*, contatos telefônicos, visitas *in loco*, fotos, relatórios narrativos e relatórios financeiros.

Para mais informações, acesse o Portal Luteranos

Guia para o *Presbitério*

Constata-se que, em sua soberania, Deus criou o ser humano, conferindo-lhe um lugar e um papel especial. Somente o ser humano foi criado à imagem e semelhança do Criador (Gn 1.27). Somente a ele foram confiadas tarefas de cuidado e zelo com a Criação e concedidas as condições e o poder para executá-las (Sl 8.5-8).



Mais do que isso, desde o princípio, Deus chamou pessoas para a realização dos seus propósitos – que são bons e cheios de amor e misericórdia. Algumas dessas pessoas tiveram papel destacado: Abraão, Sara, Moisés, Rute, Davi, Jeremias...

Observe-se, porém, que Deus valoriza as pessoas por igual. O que importa não é o registro feito pela história humana, mas aquele que está no coração de Deus. Da reflexão feita até aqui, resulta uma dedução surpreendente: *o Deus Criador não depende absolutamente do ser humano para o que quer que seja.*

Mesmo assim, em sua soberania e poder, Deus chamou e incluiu pessoas no passado e chama e inclui pessoas no presente para manifestar a sua vontade no mundo.

Documentos *Normativos*

Acima de todos os Documentos Normativos da IECLB está o Mandato de Deus, tendo como base a Bíblia e os Escritos Confessionais.

A Constituição, o Regimento Interno, o Guia Nossa Fé-Nossa Vida, o Documento Justiça e Ordem, o Estatuto do Ministério com Ordenação da IECLB são normas nacionais, eclesiasticamente válidas para todos os Sínodos, as Paróquias, as Comunidades, os Ministros, as Ministras, as lideranças leigas e demais membros.

Todas as normas adicionais são elaboradas a partir dos princípios constantes nesses documentos e a eles estão sujeitas eclesiasticamente.

O Estatuto-Padrão de Paróquia, por exemplo, estabelece que a Paróquia é uma organização religiosa, sem fins econômicos e lucrativos, organizada com a autonomia que lhe é concedida pelo § 1°, do art. 44, do Código Civil, conforme Lei n° 10.825/2003 e é constituída por uma ou mais Comunidades filiadas à IECLB, que recebem assistência espiritual, ofícios, Cultos e instrução cristã de um ou mais Ministros da IECLB.

A Paróquia tem como finalidade:

I. Zelar pelo cumprimento dos objetivos fundamentais estabelecidos pela Constituição da IECLB;

II. Supervisionar as atividades das Comunidades filiadas;

III. Assegurar as condições materiais para a manutenção dos serviços eclesiásticos na área de abrangência da Paróquia e a subsistência dos Ministros por ela admitidos.

Na desincumbência da sua Missão, a Paróquia observará as diretrizes da IECLB, acatando a sua orientação no tratamento das questões de ordem teológica, doutrinária e administrativa.

GERDAU

Que Igreja Jesus Cristo quer que sejamos?
Igreja de Jesus Cristo a serviço da vida!

P. Jair Luiz Holzschuh | Pastor Sinodal do Sínodo Uruguai



Em 2017, quando o Tema da IECLB foi um insistente convite: *Alegres, Jubilai! Igreja sempre em Reforma: agora são outros 500*, muitas iniciativas alusivas aos 500 anos da Reforma aconteceram no Sínodo Uruguai. Jubilamos com todos os materiais produzidos e colocados nas mãos dos membros e também fora da área de abrangência do Sínodo: *Um homem de coragem, Personagens ao redor da Reforma, Vamos falar em ética* e *A morte já não existirá*. Já foram impressos mais de 200 mil exemplares destes livretos, que podem ser encontrados na casa de muitos membros em todo país. A produção deste material evangelístico é a nossa resposta ao Mandato de Jesus de evangelizar as pessoas em todo mundo (Mt 28.19-20).

Jubilamos com o dia Sinodal da Igreja, celebrado nos quatro Núcleos do Sínodo: Nova Estrela, Mondaí, Piratuba e Maravilha. Ministros e Ministras locais se revezaram em palestras organizadas pelos Núcleos, em encontros marcados por comunhão e partilha.

Jubilamos porque, com o empenho de Ministros e Ministras, membros e Presbitérios, conseguimos aumentar a arrecadação da Campanha de Missão Vai e Vem: de R$ 31.732,60, em 2016, para R$ 43.520,00, em 2017. O valor que retorna ao Sínodo é investido na edição de material evangelístico e na manutenção da Capelania Hospitalar. O desafio é que possamos aumentar ainda mais neste ano e colaborar com a Missão da IECLB também no financiamento dos Projetos em âmbito nacional.

Jubilamos porque o Sínodo Uruguai consegue cuidar dos seus Ministros e das suas Ministras com Seminários e Retiros que visam à sua saúde integral e da família. Nos Seminários nacionais, também houve a participação de Ministros e Ministras do Sínodo Uruguai e foram muito bem avaliados.

Jubilamos porque mais uma turma do Curso de Teologia Popular completou a sua caminhada, após dois anos de estudos e 16 encontros. A formação de lideranças é muito importante e precisa ser valorizada. Já iniciamos o Encontro das Diretorias e as Secretárias Executivas das Paróquias para aprofundarmos o nosso conhecimento sobre questões administrativas e da estrutura da IECLB.

A Igreja resiste e persiste ao longo do tempo porque é um projeto de Deus. Também a Missão não é nossa, mas de Deus. Assim, as pessoas que servem nos trabalhos do Sínodo se sabem colaboradoras de Deus neste grande mutirão e chamadas a contribuir com os seus dons e talentos. No Sínodo Uruguai, temos muitas mãos dispostas a servir, aprender e compartilhar as suas experiências. Motivos suficientes para jubilar nestes outros 500.

Que Igreja devemos ser? Que tipo de Igreja Deus quer que sejamos no contexto no qual estamos? A Igreja existe para ser Missionária em sua essência. Quando não cumpre com a sua Missão ou se desvia do seu propósito, simplesmente deixa de ser Igreja. A questão que se abre é: *Como fazemos isso? De que forma alcançamos esse objetivo?*

Como Igreja no contexto do Sínodo Uruguai, queremos ser uma Igreja do cuidado mútuo, uma Igreja acolhedora, na qual as pessoas sejam acolhidas com amor, sem preconceito, intolerância, discriminação ou desconfiança.

Queremos ser uma Igreja Missionária – e Missional, uma Igreja na qual a presença de Cristo e a prática do Evangelho sejam o modo de viver e não apenas um programa da Comunidade. Queremos ser uma Igreja em que o Sacerdócio Geral seja praticado, empregando sempre o nosso melhor para Deus.

Queremos ser uma Igreja respeitada e admirada pela seriedade com a qual prega e vive o Evangelho, pois o ensino bíblico é puro, claro e simples, mas feito de forma criativa, acolhedora e transformadora.

Queremos ser uma Igreja que cresça, cativante e contagiante. Queremos ser uma Igreja de contraste, ou seja, uma Igreja que siga os valores do Reino de Deus e não os da cultura na qual está inserida. A tarefa da Igreja é fazer diferença no mundo e não permitir que o mundo determine o modo de ser da Igreja.

Queremos ser uma Igreja que defenda e promova a justiça e o direito e que se oponha a toda e qualquer injustiça, sendo comprometida com a verdade e a vida humana.

Essas atitudes e práticas são importantes. Contudo, não haverá êxito se não soubermos a razão das nossas ações. Precisamos que a Igreja não apenas saiba o que fazer, mas o que a motiva a fazer o que está fazendo!

Enquanto não compreendermos o poder transformador do Evangelho de Jesus Cristo e o impacto que essa realidade causa na nossa vida, jamais teremos motivos para mover um dedo sequer pela Igreja. *Então, por isso, preguemos o Evangelho!*

OUTROS 500

Somente podemos sonhar adiante se olharmos o passado e soubermos valorizar o que os nossos pais deixaram como legado e testemunho de fé. Muitos sentem saudades da antiga IECLB, mas o que, para uns, é motivo de arrependimento, para outros, é de júbilo. Não havia razão para perguntar por qual Igreja queríamos ser, senão por qual a Igreja Cristo quer que sejamos: *Igreja de Jesus Cristo a serviço da vida!*

É urgente repensarmos a formação, pois ela acontece de forma pontual, respondendo a demandas específicas, com pouco engajamento. Há dificuldades de agregar novas lideranças. A visão missionária é curta demais. Não há um planejamento que traga visão coletiva a médio e longo prazo nem disposição para assumi-la em conjunto. O Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI) tentou fazer frente às mudanças. Contudo, muitas são as necessidades e o que importa é manter-se coerente com a proposta de vida de Jesus.

No Brasil, o tecido social foi rasgado. Diante disso, a Igreja precisa reassumir o seu papel! Temos que reaprender a crescer sem negar a nossa essência: *pregar o Evangelho do Reino de Deus com todas as consequências que dele advierem.*

Prioridades de Gestão
Qualificação da Comunicação

Núcleo de Comunicação da IECLB

De maneira a efetivar as Prioridades de Gestão, principais frentes que mobilizam a nossa ação como Igreja, foram desenvolvidos Programas de Gestão.

Cada Programa promove ações estratégicas em sua respectiva área de atuação em âmbito nacional, agregando-se as ações sinodais correspondentes.

Nesse sentido, a Qualificação da Comunicação está ao lado dos demais Programas de *Gestão (Acompanhamento a Estudantes de Teologia, Acompanhamento a Ministros e Ministras, Fortalecimento da Ação Comunitária, Habilitação ao Ministério, Qualificação da Ação Missionária e Qualificação Funcional),* que vêm sendo apresentados na Editoria *Prioridades* do Jorev Luterano ao longo deste ano.

> O objetivo do Programa de Qualificação da Comunicação é qualificar e ampliar processos, fluxos e meios utilizados na Área de Comunicação, integrando esforços em favor da realização da Missão da IECLB.

Objetivo - O objetivo do Programa de Qualificação da Comunicação, como o nome diz, é qualificar e ampliar os processos, os fluxos e os meios utilizados na Área de Comunicação, integrando esforços em favor da realização da Missão da IECLB.

Dimensões do Programa - Comunicação, ao lado de Sustentabilidade e Formação, é eixo transversal do Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI).

A importância da Comunicação fica evidente já no primeiro enunciado da Missão da IECLB: *Proclamar o Evangelho de Jesus Cristo.* Na Igreja, ela acontece a partir de uma base de comunhão: a *Comunidade.*

Os termos *Comunhão, Comunidade* e *Comunicação* têm origens muito próximas, que expressam o que é relativo a todas as pessoas, coletivo, o que liga, convivência, intercâmbio, relacionamento, compartilhamento.

Na Igreja Cristã, Comunhão, Comunidade e Comunicação têm como fonte o próprio Deus. *Antes de ser criado o mundo, aquele que é a Palavra já existia. Ele estava com Deus e era Deus. [...] Por meio da Palavra, Deus fez todas as coisas, e nada do que existe foi feito sem ela. A Palavra era a fonte da vida, e essa vida trouxe a luz para todas as pessoas* (Jo 1.1 e 3-4).

Gestão - A gestão do Programa é realizada pelo Núcleo de Comunicação, ligado diretamente à Presidência da IECLB.

Meios de Comunicação - Estão sob a responsabilidade do Núcleo de Comunicação os seguintes meios e recursos, a respeito dos quais comentaremos nas próximas edições do Jorev: o Jorev Luterano, jornal nacional da IECLB, o Portal Luteranos, plataforma eletrônica de divulgação da IECLB, a *fanpage* oficial da IECLB no Facebook, o Informativo Eletrônico da Presidência, Audiovisuais, Pesquisas, Publicações e as Campanhas* Tema do Ano e Vai e Vem *(*as Campanhas contam com a assessoria e a participação, mas não a coordenação do Núcleo de Comunicação).*

Principais Contribuições - O Programa de Qualificação da Comunicação, que tem como foco a Missão e os Valores Institucionais da IECLB, com ética e transparência tanto no planejamento como no desenvolvimento das ações, promove a identidade da IECLB por meio da veiculação de conhecimento qualificado sobre a sua Confessionalidade, os seus Valores e a sua Missão, valoriza recursos e iniciativas existentes na IECLB, motivando a sua divulgação, intensificando a troca de experiências e gerando ação transformadora, faz a gestão das frentes de comunicação da IECLB de forma integrada, considerando os seus públicos específicos, e amplia o fluxo de comunicação, estimulando a interação, a sintonia e impulsionando à reflexão e à participação.

O Programa de Comunicação foi elaborado seguindo as Balizas da IECLB:

Fundamento - O Evangelho de Jesus Cristo, pelo qual, na forma das Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos, confessa a sua fé no Senhor da una, santa, universal e apostólica Igreja.

Expressão de fé - Os Credos da Igreja Antiga, a Confissão de Augsburgo inalterada, o Catecismo Menor de Martim Lutero e a Constituição da IECLB (art. 5°).

Parâmetros Confessionais - Justificação por graça e fé, Liberdade Cristã, Sacerdócio Geral e Igreja sempre em Reforma.

Valores - Identidade, Comunidade, Compromisso, Dignidade, Ecumenicidade, Gratuidade, Liberdade e Missão.

Missão - A IECLB tem como Fundamento o Evangelho de Jesus Cristo e, como Missão, propagar esse Evangelho, estimular a vivência evangélica pessoal, familiar e comunitária, promover a paz, a justiça e o amor na sociedade e participar do testemunho do Evangelho no país e no mundo (art. 3°).

Visão - A IECLB quer ser reconhecida como Igreja de Comunidades atrativas, inclusivas e missionárias, que atuam em fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo, destacando-se pelo testemunho do amor de Deus, pelo serviço em favor da dignidade humana e pelo respeito à Criação (Plano de Ação Missionária da IECLB - PAMI).

Parâmetros Missionários - fortalecer e aprofundar a comunhão entre as Comunidades em sua ação evangelizadora, zelar pela unidade na vida eclesiástica, no testemunho e na pura pregação da Palavra, promover o Ensino, a Missão e a Diaconia, propiciar o aprofundamento teológico e o crescimento espiritual nas Comunidades, cuidar da formação de Ministros Ordenados, Ministras Ordenadas, colaboradores e colaboradoras em todos os níveis para os seus diferentes Campos de Atividade Ministerial, zelar pela ordem e pela disciplina evangélica a serem observadas por Comunidades, Paróquias, membros, Ministros, Ministras, instituições e instâncias nacionais, de acordo com a Constituição e outros Documentos Normativos da Igreja (art. 6°).

PAMI - Evangelização, Comunhão, Diaconia e Liturgia e, como eixos transversais, Formação, Sustentabilidade e Comunicação.

Para mais informações, acesse o Portal Luteranos

ROTEIROS FANTÁSTICOS 2018
PARA ALÉM DOS 500 ANOS DA REFORMA

Caminhos Germânicos (Europa Central & Reforma Luterana)	05/06 – 22/06
Caminhos Nórdicos (Países Escandinavos)	09/06 – 26/06
Caminhos do Leste Europeu	14/08 – 30/08
Caminhos Romanos (Amsterdã a Roma)	29/08 – 16/09
Caminhos das Festas (castelos, tradições e cervejarias)	15/09 – 02/10



Embratur nº 23.028609.10.0001-5 viajar.plan@gmail.com 51 3762.2758 / 51 98515.6668 www.planviagens.com.br